
APRESENTAÇÃO

Dando seqüência à série *fragmentum*, o texto de Gerson Raoni apresenta uma nova maneira de se tecer as relações entre história e literatura. Em seu trabalho sobre **O ano da morte de Ricardo Reis** (1984), de José Saramago, trata de dar conta das fontes documentais de que se vale o romancista para fundamentar a escrita de sua narrativa.

Ao examinar os manuscritos do escritor, tombados na Biblioteca Nacional de Lisboa, Raoni tem sua atenção atraída por um dos documentos, a Agenda correspondente ao ano de composição do romance. Nela encontra anotações que confirmam referências já conhecidas do próprio escritor (até então não confirmadas) acerca das fontes de que se serviu para compor a trama **d'O ano da morte de Ricardo Reis**. É esse o *corpus* recortado por Raoni: as notas que indicam o jornal lisboeta *O Século* como fonte de registro dos acontecimentos europeus e portugueses dos oito meses que antecedem a morte do heterônimo de Fernando Pessoa, na versão de Saramago, em 1936. Esse ano, nas palavras do ensaísta, é “um dos anos mais dramáticos da história européia” , pois nele se consolidam o fascismo na Itália, o salazarismo em Portugal, o nazismo na Alemanha, a Espanha é assolada pela guerra civil. Tal é o momento escolhido por Saramago para trazer de volta a Portugal o poeta que “ se contenta em contemplar o espetáculo do mundo” .

Essa utilização original de documentos ilumina o processo de composição da obra, permitindo a Raoni observar as maneiras como o romancista se apropria dos fatos registrados, reorganizando-os de modo a conferir-lhes efeitos de sentido.

O ensaísta observa como se organizam os dados documentais e sua funcionalidade na escritura: servem, em sua abundância de informações, como elemento que permitiria a Ricardo Reis rever suas posições, afastando-se do distanciamento que impõe aos fatos, não se deixando arrastar pela forças da vida.

A utilização feita por Raoni desse material documental demonstra, de maneira elegante e exemplar, como o romancista transfigura a realidade da qual se apropria como matéria de sua

criação. Trabalho instigante, pelo que traz de novidade: não apenas o tema de estudo é inédito, como também a modo original de utilizar o *corpus* para a decifração de uma das maneiras como se tecem relações entre arte literária e história.

Optou-se pela manutenção do teor oral da comunicação, uma vez que o texto de Gerson Roani foi apresentado em mesa redonda promovida pelo Laboratório *Corpus* como parte do **4º Seminário Nacional Corpus: O arquivo hoje**, realizado em Santa Maria em junho de 2003.

Cumpre ainda assinalar a oportunidade do depoimento do ensaísta acerca do que é, para ele, a atividade de pesquisa, bem como sua maneira de transformar o trabalho em um exercício de prazer. Acreditamos que, além do valor inegável do trabalho de Gerson Raoni, sua paixão pela literatura possa servir de estímulo a todos os que se dedicam à pesquisa na área de Letras.

Sílvia Carneiro Lobato Paraense
GRPESQ/CNPq Discurso, História, Gênero e Identidade
Laboratório Corpus